

## OS DIFERENTES USOS DO APARELHO CELULAR EM AMBIENTES ESCOLARES

Mariana Soares da Silva<sup>1</sup> – mari\_.soares@hotmail.com  
Mirza Seabra Toschi<sup>2</sup> – mirzas@brturbo.com.br

### Introdução

O uso de aparelhos celulares no mundo está cada vez mais intensificado, sendo que não se faz apenas por adultos, mas como também em especial pelas crianças, que se inserem no mundo das tecnologias digitais de forma veloz e imediata. Na atualidade, as crianças possuem enormes curiosidades diante dessas ferramentas e não possuem o menor receio em explorá-las, proporcionando assim que precocemente estejam imersos nas inovações tecnológicas digitais com total domínio (MOURA, 2011, p.47). Atualmente, a penetração do celular é elevada em todos os países do mundo, particularmente, entre as gerações mais jovens, parecendo haver certa dependência deste aparelho. Para alguns autores, o telefone celular é como a extensão do próprio corpo e os seus proprietários já não podem viver sem ele.

A sociedade está intensamente imersa em um meio no qual as pessoas não dependem de lugares específicos para estarem conectadas. Elas estão tendo a oportunidade de se conectarem com o mundo independente de onde estão, e isso devido aos aparelhos digitais que a cada dia possuem programas e aplicativos que permitem conexões em mobilidade, permitindo que se viva a realidade concreta e virtual ao mesmo tempo. Tal possibilidade é chamada de espaços híbridos. Souza e Silva (2006, p. 24) explica que Espaços híbridos são espaços móveis, criados pela constante movimentação de usuários que carregam aparelhos portáteis continuamente conectados à internet e outros usuários.

O problema a ser verificado, neste estudo, é como se dão os usos dos aparelhos celulares no ambiente escolar e se alguns professores utilizam essa ferramenta digital como meio pedagógico.

De modo geral, considerando as diversas tecnologias digitais oferecidas, segundo Moura (2011), hoje os jovens jogam, navegam, utilizam dos diversos aplicativos que os aparelhos disponibilizam (como vídeos, gravações de áudio, tirar fotos, compartilhar arquivos) e ainda interagem com simulações desafiadoras.

### Revisão de Literatura

Inicialmente, realizamos um levantamento de dados sobre as leis que proíbem o uso do aparelho celular nos ambientes escolares em dimensões regionais, estaduais e nacionais. Em Goiás, que se constitui objeto principal da pesquisa, encontramos a lei de nº 16.999, de 10 de março de 2010 que determina tal proibição no Estado. Tivemos acesso a textos que estão nos ajudando a desenvolver uma maior compreensão sobre o assunto e que nos proporciona um maior embasamento teórico, textos esses que

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em Pedagogia, UEG/UNUCSEH – Anápolis (GO)

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia, UEG/UNUCSEH – Anápolis (GO) e orientadora desse estudo.

dizem respeito a tecnologias, ao uso do aparelho como uma ferramenta pedagógica, já que crianças e jovens já não conseguem ficar distante dessa ferramenta, e ainda textos que comparam linhas de pensamentos de diferentes teóricos e que falam sobre a nova realidade nas quais as crianças estão vivendo, em um novo tipo de organização social e política.

Apesar de já termos lido uma pesquisa que comprova a possibilidade do uso do aparelho celular como ferramenta pedagógica, depois de algumas buscas de informações e dados através da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, pode-se levantar algumas inferências de que será bastante difícil encontrar na cidade uma escola que apresente professores utilizando o aparelho com o objetivo pedagógico. Todas as escolas receberam um termo de compromisso, onde várias organizações sociais e civis decretaram total proibição do uso do aparelho, tanto por funcionários quanto pelos alunos no ambiente escolar.

### Metodologia

A metodologia aplicada para a realização da pesquisa será qualitativa, como a pesquisa maior também o será. Pretende-se fazer observações nas escolas selecionadas para o estudo e atuar junto à coordenadora do estudo durante o grupo focal com os alunos. As anotações estão sendo registradas em protocolos de registro e as observações são procedimento essencial para ser verificar os modos de uso.

### Conclusão

Estamos em fase de desenvolvimento da pesquisa. Até o momento, temos pesquisado sobre as leis existentes em todo o território brasileiro que proíbem o uso dos aparelhos celulares nas escolas, porém encontramos poucas leis que se referem a tal proibição. Dentre várias buscas, encontramos sete leis que apontam sobre o assunto, sendo uma federal, cinco estaduais e uma municipal. Em Goiás existe a lei nº 16.993/200 de 10 de março de 2010, que determina a proibição no Estado.

Realizamos visitas na Secretaria Municipal de Educação de Anápolis para buscarmos informações e ainda solicitar sugestões das escolas que poderíamos realizar as observações - de como se dão os usos dos aparelhos celulares nas escolas. Tivemos boas instruções e ainda uma das funcionárias nos acompanhou nas conversas com algumas diretoras em algumas escolas. Após termos visitado várias escolas, quatro escolas foram selecionadas levando em consideração a autorização dos gestores e disponibilidades. No momento estamos iniciando com as observações considerando todos os usos do aparelho celular em uma das escolas no período matutino.

### Referências

MOURA, Adelina Maria Carreiro. *“Apropriação do Telemóvel como Ferramenta de Mediação em Mobile Learning: Estudos de Caso em Contexto Educativo.* Braga: Universidade do Minho, 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS DE ANÁPOLIS

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS  
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA  
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

PÔSTER

Disponível em:< <http://www.slideshare.net/linade/apropriao-do-telemvel-como-ferramenta-demediao-em-mobile-learning>.> Capturado em 02 de fevereiro de 2011.

SOUZA E SILVA, Adriana de. Do ciber ao híbrido: *tecnologias móveis como interfaces de espaços híbridos*. In: ARAUJO, Denize Correa (Org.). *Imagem (ir)realidade – comunicação e cibernímia*. Porto Alegre: Sulina, 2006.